

## QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

### **MEMÓRIAS DE EMÍLIA: UM DIÁLOGO SOBRE QUESTÕES RACIAIS EM MONTEIRO LOBATO**

Celia Maria Escanfella

[cescanfella@gmail.com](mailto:cescanfella@gmail.com)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão crítica de pesquisa em andamento, sobre as questões raciais presentes na obra Memórias de Emília (1936) de Monteiro Lobato (1882-1948), com foco na construção da personagem Tia Anastácia, apoiada no conceito de dialogismo, conforme postulado por Bakhtin. As vozes plurais presentes nesta obra permitem observar os diversos pontos de vistas que expressam as contradições históricas do período. E sua análise possibilita contribuir com o debate atual em torno da obra lobatiana, mais especificamente no que se refere às questões étnico-raciais, ao mesmo tempo em que confirma a complexidade das questões raciais e suas imbricações com outras assimetrias como idade e gênero.

### **A (DES)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM “OS MENINOS MORENOS”**

Flávia Cristina Bandeca Biazetto

[fla\\_bandeca@yahoo.com.br](mailto:fla_bandeca@yahoo.com.br)

Este estudo focaliza o livro “Os meninos morenos” (2005), de Ziraldo. Nesta obra, o narrador, para reconstruir o espaço e os personagens de sua infância, vale-se de suas memórias, que se cruzam com os poemas do guatemalteco Humberto Ak’abal, em uma tentativa de representar a vida de “crianças simples” não só do interior brasileiro, mas também da América Latina. Em uma fusão de prosa e verso, as convergências no cotidiano infantil retratadas aproximam os povos latinos e estreitam fronteiras, ao passo que preservam suas particularidades étnicas e históricas. Conforme evidenciaram Zilbermann e Coelho em seus estudos, o papel da Literatura Infanto-Juvenil (LIJ) abrange a transmissão de valores culturais, por meio do diálogo entre ilustrações e palavras, esta análise enfoca a articulação de forma e conteúdo utilizada na composição da obra em questão, notadamente no que tange à problemática racial que está amalgamada ao imaginário brasileiro. E, para tanto, percorre, prioritariamente, interpretações que convergem na construção identitária (HALL) dos brasileiros, quanto à sua formação mestiça e às marcas da mestiçagem em sua sociedade. Desta forma, o objetivo é interpretar como o “mito da democracia racial”, no qual se alicerça a construção da identidade de brancos e negros no Brasil (Hasenbalg/ Guimarães), aparece nesta obra e, também, demonstrar que tal ideia é gerada e transmitida por vários produtos culturais, inclusive pela LIJ, por meio de um processo que tem como um de seus efeitos pulverizar a questão racial, reduzindo-a ao âmbito socioeconômico, o que dificulta, assim, a discussão da problemática racial.

### **NOME AOS BOIS: OS ANTROPÔNIMOS NA VILLA DE YTU 1798**

Helcius Batista Pereira

[helcius@usp.br](mailto:helcius@usp.br)

O trabalho estuda os antropônimos de escravos, homens livres e senhores da Villa de Ytu em 1798. Para tanto, avaliamos estatisticamente os nomes constantes das relações de recenseamento realizadas naquela vila naquele período, avaliando os resultados por grupo social. A partir daí, utilizamos a teoria sociológica de Pierre Bourdieu, para relacionarmos as ocorrências mais frequentes aos habitus desses grupos e ao embate no "mercado de nomes". Os resultados aqui obtidos mostram que embora a escolha dos nomes já tivesse perdido na época sua relação com o seu sentido etimológico, era carregada de sentido socio-histórico.

### **UMA DESCONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA SOBRE ÍNDIOS DO XINGU**

Orlando Garcia

[orlandohist@ig.com.br](mailto:orlandohist@ig.com.br)

A pesquisa trata de uma análise das relações entre alguns grupos de índios do Xingu e a produção de uma série documentária realizada pelo jornalista Washington Novaes em 1984 e em 2006. A ideia é mostrar que essas relações, ao representar subjetivamente a comunicação dos corpos em movimento com o ambiente, podem traduzir vários significados, colocando em discussão o conceito de identidade. Nosso objeto são os videodocumentários produzidos por Novaes no Parque Indígena do Xingu, sobre os quais analisaremos a relação midiática entre a produção fílmica e esses grupos de índios da região, buscando formas possíveis de se romper com a construção de ideias preconcebidas em torno de um suposto "purismo identitários" indígena, (pre) conceito que questiona a capacidade do índio em se apropriar da cultura do "outro" sem ser consumido por ela. Esta pesquisa pode contribuir com os pesquisadores acadêmicos que se interessem pelo assunto ajudando-os na ampliação dos estudos a respeito das relações do índio com o vídeo e com o debate em torno do conceito identidade. Analisamos o movimento dos corpos dos indígenas, suas falas nas entrevistas, as imagens produzidas sobre eles e sobre as aldeias, e as narrações. Para esclarecer nossos problemas conceituais nos apropriamos de vários autores, ligados à antropologia, à historiografia, à comunicação e à literatura, dentre os quais destacamos: Viveiros de Castro (2002), Ruben Caixeta de Queiróz (2009), Néstor Garcia Canclini (2006), Laplantine e Nouss (2007), entre muitos outros.

### **A NARRATIVA DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Rita de Cássia Camargo dos Santos

[ritafaizah@bol.com.br](mailto:ritafaizah@bol.com.br)

Co-autoria: Lina Maria Brandão de Aras

O propósito principal deste trabalho é analisar a produção literária Quarto de Despejo (1960) de autoria de Carolina de Jesus (1913-1977). A pesquisa visa

identificar as visões de mundo da narradora/ personagem correspondente aos cenários econômicos, políticos e sociais reveladores do lugar que as mulheres negras ocupavam nos contextos e nos textos da época. Tendo como principal referencial teórico a produção Retrato do Colonizado Precedido pelo Retrato do Colonizador de Albert Memi, 1977. Na introdução, são apresentadas as motivações pessoais e acadêmicas para a realização da pesquisa. O segundo capítulo busca adequar a narrativa ao cânone literário. No terceiro capítulo são realizados os traços do perfil do opressor por meio da análise da produção literária Quarto de Despejo, buscando assim identificar as visões de mundo da narradora/ personagem. No quarto capítulo são abordados aspectos do perfil do oprimido através da análise da produção literária Quarto de Despejo, tendo como mesmo propósito observar as leituras de mundo da narradora/ personagem. Nas considerações finais, serão apresentados os questionamentos levantados com investigação acerca das visões de mundo correspondentes a um cenário econômico, político e social que revelam o lugar que mulheres negras ocupam nos contextos e nos textos através da análise de conteúdo.

**Palavras-chave:** narrativa, discursos, gênero, etnia, classe, política.

### **KALAMA, O NÃO ESCRITO: DIÁLOGO COM OS PARADIGMAS DA LEI 10639/03**

Rosane Cristina Prudente Rose Thioune (Uneb/BA)

[dare.rose@gmail.com](mailto:dare.rose@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Nazareno Telles Sobral (Uneb/BA)

Co-orientadora: Profa. Dra. Yeda Pessoa de Castro (Uneb/BA)

A perspectiva desta pesquisa é a reflexão sobre o diálogo entre a atuação do projeto pedagógico “Kalama, um griô africano visitando nossa escola” e os paradigmas da Lei nº 10639/2003. Nos parâmetros de suas inserções no ensino fundamental I, de arte-educação como componente curricular ou extracurricular, tendo como *corpus* a Escola Municipal 22 de Abril, levantaremos dados primários para um estudo de caso com interpretação indutiva para discutir: *de que forma o Projeto atende as prerrogativas da Lei?* A pesquisa é amparada em três campos de conhecimentos: teorias sobre políticas educacionais, a negritude e a identidade. Nesta discussão a teoria educacional de Paulo Freire será alinhada a concepções culturalistas de Stuart Hall, Edward W. Said, e pensadores da negritude como o psiquiatra Frantz Fanon, o historiador Cheikh Anta Diop e o político Leopold Sendar Shengor. Pensadores que pontuaram as discussões e representações, na modernidade e contemporaneidade, das sequelas opressivas e hegemônicas do colonialismo, imperialismo e das questões de classe, seus efeitos no imaginário dos povos colonizados. Os reflexos na cultura e educação universal que reverberaram nas práticas pedagógicas da diáspora soteropolitana.

**Palavras-chave:** Educação; Griô; Identidade Negra.

## **AS IMBRICAÇÕES DO DISCURSO PEDAGÓGICO E DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS NO BRASIL E ANGOLA**

Vagner Aparecido de Moura

[moura\\_vagner@ig.com.br](mailto:moura_vagner@ig.com.br)

O presente trabalho tem a finalidade de discutir não só as imbricações do discurso pedagógico e das políticas educacionais na instituição escolar, entendido como um espaço de mediação simbólica (lócus em que transitam valores ético, político, histórico e cultural alicerçados e sustentados tanto por jogo de percepções quanto discursivo) mas também o processo de ressignificação da práxis docente atrelado às questões étnico-raciais na comunidade lusófona por meio de um estudo comparado entre o Brasil e Angola. Para lograr êxito nesse processo investigativo foram selecionados como *corpus* livros didáticos de História do ensino fundamental II, os quais serão analisados por meio de uma metodologia dedutiva-indutiva, ancorado em um método histórico descritivo-comparado por meio dos seguintes autores: Freire (1933;1953); Freixo (2009); Martins (2006); Margarido (2000).